

Jornalista de 80 anos ainda atua em Alagoas

Aldo Ivo nasceu em 1932 e hoje trabalha em redação e assessoria de imprensa

OLÍVIA DE CÁSSIA
REPÓRTER

Botafoquense de coração, o jornalista Aldo Ivo completa 80 anos de idade hoje. Ainda atuando na profissão - tanto em redação, como em assessoria de imprensa - e muito lúcido, ele comemorou a data com a família, no final de semana, numa praia do Litoral Norte do Estado. "Vou tomar vinho, uísque e cerveja com a família no fim de semana, embora que moderadamente por causa da idade", diz ele sorrindo.

Ele contou para a **Tribuna Independente** um pouco de sua vida e de sua carreira, que se confundem com a história do Brasil e de Alagoas.

Quando Aldo Ivo nasceu, o Brasil passava por grandes transformações. Pela primeira vez, a mulher conquistava o direito de ir às urnas e as lutas pela liberdade no País se acirravam. Foi também em 1932 que aconteceu a Revolução Constitucionalista, Revolução de 1932 ou Guerra Paulista, que foi um movimento armado ocorrido no Estado de São Paulo, que tinha por objetivo a derrubada do Governo Provisório de Getúlio Vargas e a promulgação de uma nova Constituição para o Brasil.

Oficialmente, foi no dia 1º de março de 1949 que o jornalista Aldo Ivo teve sua



ADAILSON CALHEIROS

Em sua gestão como presidente do Sindicato dos Jornalistas, foi criado curso de Comunicação Social

efetivação na primeira empresa onde foi trabalhar, mas no final de 1948 já andava pela redação do extinto Jornal de Alagoas fazendo trabalhos jornalísticos. Na empresa dos Diários Associados de Assis Chateaubriand, Aldo Ivo trabalhou durante 44 anos ininterruptos e só saiu de lá quando o jornal fechou as portas.

Foi na gestão de Aldo Ivo, como presidente do Sindicato dos Jornalistas, que o curso de Comunicação da Universidade Federal de

Alagoas (Ufal) foi criado, no final da década de 1970. Aldo Ivo diz que apesar da idade, não sente dificuldades para exercer a profissão ou para escrever no jornal. "Tenho carta branca", observa.

O veterano jornalista diz que é a favor da legalização do diploma, cuja Proposta de Emenda Constitucional (PEC) está para ser votada no Senado Federal este ano. "Não tenho diploma, como outros da minha geração, mas sou a favor por-

que, com o diploma, há mais preparo do profissional. Os jornalistas da velha guarda aprendiam nas redações", explica.

Para que o foca (iniciante) permanecesse na profissão, Aldo diz que existia uma avaliação por parte dos editores. "Admiro os novos talentos que estão saindo da faculdade. O que não me acostumei ainda é com o jornal de domingo circular no sábado de tarde. Na nossa época trabalhávamos até na madrugada", lembra.